

NATAL - não são estas as festas merecidas por quem trabalhou toda a vida

Orçamento do Estado para 2015 prevê aumentos de um por cento nas pensões mais baixas, mas esse ajuste não vai evitar que haja muitos reformados que têm de continuar a trabalhar. Porque a pensão não chega, porque têm de ajudar os filhos, pagar comida, contas, medicamentos. Vinte por cento dos idosos portugueses continuam ativos – um dos valores mais elevados da União Europeia. Uns porque querem. A maioria porque não tem opção. Envelhecimento ativo nem sempre é uma expressão bonita. – Noticias Magazine - 27/10/2014

(...)apesar de aparentemente a troika ter ido embora, «este Governo continua a penalizar os reformados, pensionistas e idosos, fazendo-os pagar pelos desmandos da governação e pelo favorecimento dos grandes grupos financeiros» - Avante - 4/12/2014

A crise que assolou o país nos últimos anos levou muitos portugueses a recorrerem à ajuda da Deco. O desemprego era a principal causa do pedido de ajuda, mas a tendência está a mudar e agora são os cortes nos salários e nas pensões que estão na origem do "desespero". – DECO - 13/7/2014

Alternativa necessária - Com carácter imediato, os reformados, pensionistas e idosos entendem que terão de lutar por outras políticas visando:

- Aumentar em 4,7 por cento todas as pensões e em 25 euros as pensões mínimas, e devolver tudo o que foi roubado desde 2011;
- Pagar os subsídios, na totalidade, em Junho e Novembro de cada ano;
- Defender a Segurança Social pública, universal e solidária;
- Abolir a taxa adicional do IRS, bem como a CES em todas as pensões, por ser inconstitucional, injusta e ilegal;
- Abolir todas as taxas moderadoras e investir no Serviço Nacional de Saúde e nos cuidados de proximidade;
- Repor o valor de 50 por cento de desconto nos passes sociais, melhorar o acesso e defender o sistema público de transportes;
- Repor a taxa de IVA reduzida na aquisição de bens essenciais.

**ORGANIZAÇÃO
DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS
E IDOSOS DO CONCELHO DE OEIRAS**

